

**Situação profissional dos graduados do Curso de Biologia da Universidade Católica Dom Bosco (1990 a 2000) e sua percepção sobre o Curso**

*Professional situation of graduated the Course of Biology of the Universidade Católica Dom Bosco (1990-2000) and their perceptions about the Course*

AFONSO CELSO NUNES DA CUNHA<sup>1</sup>

MATEUS SOARES JÚNIOR<sup>1</sup>

DÁUGIMA MARIA SANTOS QUEIROZ<sup>2</sup>

MARIA APARECIDA DE SOUZA PERRELLI<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Biólogo, graduado pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB.

<sup>2</sup> Doutora em Educação.

<sup>3</sup> Doutora em Educação para a Ciência, Professora da Universidade Católica Dom Bosco. cidaperrelli@yahoo.com.br.

## RESUMO

O Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Católica Dom Bosco foi reconhecido em 1981. Em 1994 deu-se o reconhecimento da modalidade Bacharelado. Considerando-se a importância da avaliação para a melhoria das condições de oferecimento desse Curso, realizou-se um estudo com objetivo de verificar a situação profissional e a percepção de seus egressos dos anos de 1990 a 2000. Por meio de aplicação de entrevista semi-estruturada foi possível obter informações de quarenta egressos sobre os motivos que os levaram à escolha do Curso, as áreas de atuação e atualização profissional e suas percepções sobre o Curso. Verificou-se que a maior parte dos entrevistados optou pelo Curso por gostar da área. Depois de formados, a maioria passou a atuar no magistério. Muitos afirmaram haver restrições a outras áreas de atuação do biólogo no mercado local. A maioria dos entrevistados afirmou dispor de poucas oportunidades para a atualização profissional. Quanto à sua opinião sobre o Curso, a maioria disse estar satisfeita com as aulas teóricas, o corpo docente, o nível de exigência e o relacionamento humano, mas houve insatisfação com a estrutura física, aulas práticas, pesquisa e extensão. O estudo realizado sinalizou para a necessidade da avaliação dos egressos como instrumento de melhoria das condições de oferta do Curso.

## PALAVRAS-CHAVE

graduação em Biologia  
avaliação  
formação do biólogo

## ABSTRACT

*The Course of Degree in Biology Teacher from Universidade Católica Dom Bosco was recognized in 1981. In 1994 has been the recognition of the training biologists. Considering the importance of assessment for the improvement of conditions for offering such courses, there was a study in order to verify the employment status and the perception of its graduates from the years 1990 to 2000. Through implementation of semi-structured interview was possible to obtain information of forty graduates on the reasons that led to the choice of course, areas of expertise and training and update their perceptions about the course. It was found that most respondents opted for the course because they like the area. After graduation, most went to work in teaching. Many said there are restrictions to other areas of focus of biologist in the local market. Most of those interviewed said to have few opportunities to update professional. As for his opinion on the course, the majority said that it was satisfied with the lecture classes, the faculty, the level of demand and the human relationship, but there was dissatisfaction with the physical structure, practices, research and extension. The study indicated the need for assessment of graduates as a tool to improve the conditions of providing the course*

## KEY WORDS

*Biology degree  
evaluation  
training biologist*

# 1 INTRODUÇÃO

A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Os biólogos têm papel preponderante na manutenção das condições de vida na Terra. Nessa perspectiva, podem atuar tanto no ensino como na pesquisa, colaborando para que se compreenda cada vez mais e melhor as complexas relações de interdependência entre as diversas formas de vida que se organizaram ao longo do tempo.

No campo das Ciências Biológicas o exercício profissional começa a ter amparo legal em 1962, quando o Conselho Federal de Educação fixou o currículo mínimo e a duração dos cursos de História Natural no país (Parecer N° 325/62) atendendo à demanda de formação de profissionais para a pesquisa e também no ensino no nível básico e superior (BRASIL, 1997).

A profissão de Biólogo foi regulamentada pela Lei N° 6684, de três de setembro de 1979. Por meio dessa mesma Lei criam-se os Conselhos Federal e Regional de Biologia (BRASIL, 1979). O exercício da profissão de Biólogo foi regulamentado pelo Decreto N° 8438, de 28 de junho de 1983 (BRASIL, 1983). Desde então, outras Leis, Decretos e Resoluções vêm normatizando, amparando e estendendo o campo de atuação do Biólogo, atendendo às mudanças e expectativas sociais acerca desse profissional.

A profissão de Biólogo é privativa de portadores de diploma de bacharel ou licenciado em curso de História Natural, ou Ciências Biológicas, ou ainda em Ciências com habilitação em Biologia (BRASIL, 1979). O biólogo pode atuar em aproximadamente duzentas áreas/subáreas, dentre estas, as que demandam conhecimentos de Genética, Ciências Morfológicas, Botânica, Zoologia, Ecologia, Microbiologia, Biologia Marinha, Anatomia e Fisiologia Geral e Humana, Oceanografia, Paleontologia, Educação, Parasitologia e Imunologia (CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA, 2003). No âmbito de sua profissão pode executar atividades técnico-científicas que envolvem ensino, planejamento, análise, supervisão, coordenação e execução de trabalhos relacionados com estudos, pesquisas, projetos, consultorias, emissão de laudos e pareceres técnicos e assessoramento técnico-científico nas

áreas das Ciências Biológicas. Desse modo, o Biólogo se faz presente em Instituições de Ensino e Pesquisa, Organizações Governamentais e Não-Governamentais, Empresas de Turismo e Consultoria, Laboratórios, Indústrias, Hospitais, Museus, Reservas Ecológicas, Herbários, Zoológicos, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA, 2003).

No dia 11 de março de 2002, por meio da Resolução Nº 7, foram estabelecidas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas que orientam a formulação do Projeto Pedagógico desses cursos. Até então, a legislação federal determinava apenas a carga horária e o currículo mínimo (BRASIL, 2002).

A história do Curso de Biologia da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, em Campo Grande, MS, inicia-se em 1970 quando esta Universidade, ainda Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso-FUCMT, oferecia um Curso de Ciências, modalidade Licenciatura Curta, que habilitou profissionais para atuarem no primeiro grau no ensino de ciências e matemática. Em 1979 extinguiu-se a Licenciatura Curta e foi criado o Curso de Licenciatura Plena em Biologia cujo reconhecimento se deu em 1981, e a habilitação de sua primeira turma ocorreu em 1982. Em 1994, atendendo à demanda da sociedade local, a modalidade Bacharelado foi incorporada ao Curso e no ano de 1998 formou os primeiros biólogos bacharéis (UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, 2001).

Em síntese, podem-se identificar três momentos distintos e significativos quanto aos horizontes profissionais dos graduados na área das Ciências Biológicas na história do Curso de Biologia da Universidade Católica Dom Bosco: a licenciatura curta, a licenciatura plena e o bacharelado. Cada um desses momentos foi acompanhado de adequações de grades curriculares, buscando ajustá-las aos perfis dos ingressantes no curso, às legislações em vigor e às perspectivas locais e globais de atuação profissional. Também repercutiu de forma decisiva nesse processo a transformação de Faculdades em Universidade, no ano de 1993, condição que demandou o redimensionamento de toda a estrutura física e organizacional, em face do atendimento às novas exigências e objetivos institucionais, sobretudo no que concerne ao

estímulo à pesquisa e à implantação de novos cursos, incluindo os de pós-graduação (UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, 2001).

A avaliação institucional da UCDB é atualmente realizada por duas instâncias, uma interna – a partir de descritores formulados no âmbito da própria universidade, tendo em vista a captar opiniões do corpo administrativo, docente e discente acerca dos cursos e serviços institucionais – e outra externa, na qual o Ministério da Educação obtém pareceres de especialistas quanto às condições de oferta dos cursos avaliados. Ambas as formas de avaliação são de suma importância para que os Cursos se estruturam na direção de formar profissionais com perfil que atenda às exigências específicas do seu campo de atuação. Contudo, essas avaliações não contemplam um acompanhamento dos egressos, dificultando um diagnóstico mais preciso da relação entre as expectativas do aluno, o curso oferecido e a realidade em que o profissional foi convocado a atuar.

Admitindo que tais informações, juntamente com a legislação em vigor e as opiniões dos egressos são elementos valiosos para subsidiar a elaboração de futuros Projetos Pedagógicos do Curso, desenvolveu-se a presente pesquisa, objetivando conhecer a situação profissional de egressos do Curso de Biologia da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, além da sua opinião acerca do Curso e de como este contribuiu para o seu desempenho profissional.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa está situada no paradigma qualitativo. Trata-se de um estudo descritivo do qual participam alguns alunos concluintes do Curso Biologia da UCDB no período de 1990 a 2000. A delimitação desse período justifica-se pelo fato de que este propiciava a participação de dois grupos distintos de egressos: graduados na modalidade Licenciatura Plena (formados entre 1990 e 1997) e graduados nas duas modalidades, Licenciatura e Bacharelado (formados de 1998 a 2000). Esses graduados, por sua vez, eram representantes da transição de Faculdades para Universidade. Desse modo esperava-se verificar se o oferecimento de novas possibilidades de formação correspondeu à ampliação dos horizontes de atuação do profissional biólogo egresso

da UCDB. Optou-se por não incluir com participantes desse estudo os egressos dos anos de 2001 a 2003 porque, nesse período, o Curso passou por alterações decorrentes das discussões que culminaram, no ano de 2003, na formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Ciências Biológicas.

As opiniões dos egressos foram coletadas por meio de entrevistas orientadas por um roteiro contendo questões abertas e fechadas, por meio das quais buscou-se obter informações sobre o perfil do entrevistado (idade, sexo, ano de ingresso e de conclusão do Curso), as motivações para o ingresso no Curso, as opiniões a respeito do Curso (aulas teóricas, práticas, infra-estrutura, corpo docente, nível de exigência, pesquisa, extensão, relacionamento humano). As entrevistas foram realizadas por meio de contato telefônico no período de abril a julho de 2004. A listagem dos egressos foi fornecida pelo setor de Controle Acadêmico da UCDB. Do total de 140 nomes listados, dispuseram-se a participar da pesquisa 40 (28,5%) ex-alunos. A não atualização dos dados cadastrais impediu a comunicação com um bom número de egressos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

No período analisado nesta investigação, foram encontrados egressos que iniciaram o curso desde 1984 até 1997. Não foram encontrados ingressantes no ano de 1991. Pela abrangência do período escolhido, foi possível obter informações de ex-alunos que passaram pelo Curso antes, durante e após a mudança de Faculdades Unidas para Universidade. Ouviu-se também ingressantes antes e depois da incorporação do Bacharelado ao Curso. O Quadro 1 mostra os 40 entrevistados e sua distribuição de acordo com o ano de ingresso no Curso:

**Quadro 1:** Distribuição do número de entrevistados de acordo com o ano de ingresso no Curso

Ano de ingresso	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Número de entrevistados	01	02	01	01	04	04	02	00	04	01	06	03	06	05

O Curso tem duração de quatro anos, sendo assim, os concluintes de 1990 que integralizaram os créditos no período regular teriam ingressado em 1987. Observa-se, porém, entrevistados que os concluintes de 1990 ingressaram no Curso em 1984, 1985 e 1986, o que indica um tempo de até sete anos para integralização curricular. Tal situação parece não se configurar como um fato isolado, pois, segundo informações obtidas da Coordenação do Curso, é bastante expressivo o número de acadêmicos que integralizam os créditos em um tempo superior a quatro anos. Isso pode ser explicado, em parte, pela condição verificada na maioria dos estudantes: a necessidade de trabalhar para pagar os estudos, condição que reduz o tempo de dedicação ao Curso, ocasionando dificuldades de acompanhar, a contento, e no tempo previsto, as atividades previstas.

Dos 40 entrevistados, 35 (87,5%) eram mulheres e apenas cinco (12,5%) eram homens. Essa proporção não é surpreendente, uma vez que o Curso de Biologia da UCDB sempre apresentou, ao longo de sua história, um número bastante superior de mulheres em relação ao de homens. Esse fato pode ser entendido no contexto das licenciaturas, voltadas para a formação do professor, profissão historicamente feminina.

### 3.2 MOTIVAÇÕES PARA O INGRESSO NO CURSO

Um número expressivo de entrevistados (29) destacou como motivos para o ingresso no curso de Biologia da UCDB o gosto e afinidade pela área. Em contrapartida, seis afirmaram que cursaram Biologia por ter sido este o curso no qual conseguiram passar no vestibular. O Curso também não foi a primeira opção no vestibular para 10 dos entrevistados.

A escolha da Instituição (FUCMT/UCDB) foi motivada por razões similares. Metade dos entrevistados afirma que a escolha se deu por não terem conseguido aprovação no vestibular de universidade pública. O local onde está instalada a Instituição e o horário de oferecimento do curso também foram lembrados por nove entrevistados como fatores importantes para a escolha, uma vez que estes favoreciam a conciliação das jornadas de estudo e trabalho. Apenas cinco entrevistados declararam ter feito opção pela FUCMT/UCDB porque tiveram referência sobre a boa qualidade de ensino oferecida pela Instituição.

Esses dados permitiram levantar questões importantes para reflexão no que diz respeito ao perfil do ingressante, tais como: quais seriam os fatores que interferem no gosto pela profissão de Biólogo; o que faz com que os ingressantes que não vieram motivados pelo gosto e opção profissional permaneçam no Curso; o que faz com que alguns deles desistam; o que a sociedade, em especial os alunos do ensino médio e fundamental, sabe sobre a profissão de Biólogo; qual o papel do Curso na divulgação e esclarecimento do público a respeito da formação do profissional Biólogo e professor de Biologia? Sugere-se que tais questões possam ser objeto de discussão no âmbito do Curso e da própria Universidade, tendo em vista a elaboração de programas de esclarecimento ao futuro ingressante sobre a profissão, além de acompanhamento do aluno ao longo do curso, buscando entender os motivos da desistência ou da continuidade no Curso.

### 3.3 AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS

Dos 40 entrevistados, 28 (70%) atuavam dentro de alguma área/subárea citada pelo Conselho Federal de Biologia como compatível com a profissão de Biólogo. Dentre estas, foram lembradas as áreas de Educação (65%), Saúde (18%), Ambiente (11%), Biotecnologia e Reprodução animal (3% cada). Alguns atuavam em mais de uma área (por exemplo, Educação e Ambiente). Os demais não atuavam no ramo. Dos egressos que seguiram a carreira do magistério, somente dois atuavam no ensino superior. Os demais atuavam no ensino fundamental e/ou médio. A escolha pelo magistério foi atribuída à alta demanda local



por profissionais habilitados na área, o que possibilitou ao graduado a rápida inserção no mercado de trabalho.

Dos 28 egressos que atuam profissionalmente como Biólogos, 18 (64,6%) relataram estar muito satisfeito com a escolha, nove (32,3%) se consideravam medianamente satisfeitos e apenas um se posicionou como insatisfeito com a sua área de atuação. Os motivos da insatisfação ou da não total satisfação estavam relacionados aos baixos salários e ao trabalho em área diferente daquela que o entrevistado desejaria atuar. Os que afirmaram sentir-se satisfeito com a escolha profissional estavam trabalhando na área desejada.

A pouca oferta de emprego na cidade em áreas diferentes do magistério é um dos motivos, segundo os entrevistados, para o baixo índice da presença de biólogos em outros campos de trabalho para os quais foi habilitado. A inserção dos egressos nesses campos é dificultada, ainda, pela concorrência com profissionais de outras áreas (Farmácia, Veterinária, Medicina, Agronomia, por exemplo) e agravada, segundo os entrevistados, pela carência de cursos ou de oportunidades de especialização e/ou aprimoramento profissional na cidade, o que acarreta a redução de condições do graduado para a disputa pelo mercado. Nesse contexto, aproximadamente a metade dos entrevistados considera regular ou fraco o mercado de trabalho para o Biólogo em Campo Grande e em Mato Grosso do Sul, mas acredita ser melhor em outros estados ou países.

Embora os entrevistados tivessem mencionado a falta de oportunidades locais para a atuação do Biólogo, convém mencionar que existiam em Campo Grande e demais regiões do estado, no período analisado, empresas, órgãos e instituições nas quais o Biólogo poderia atuar, além do magistério. Cite-se, por exemplo, a EMPBRAPA (em Campo Grande, Dourados e Corumbá), além de órgãos e secretarias no setor público ligados ao meio ambiente (IBAMA, Secretarias estaduais e municipais de meio ambiente, policiamento ambiental, turismo e urbanismo, dentre outros), à saúde (laboratórios de referência como o Laboratório Central de Saúde Pública-LACEM, Centro de Controle de Zoonoses-CCZ, o serviço de vigilância sanitária da Secretaria de Saúde, o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Mato Grosso do

Sul-HEMOSUL, a Fundação Nacional de Saúde-FUNASA), à segurança (Secretaria Estadual de Segurança na área de perícia técnica). O setor privado também se apresenta como potencial campo de atuação. Como exemplo temos o Museu Dom Bosco, Hospitais, Empresas de Turismo, Laboratórios de Análises, Empresas de Consultoria, Agropecuária, Inseminação, Matadouros e Dedetização, entre outros. Organizações não-governamentais na área ambiental existem no Estado, constituindo-se também em um campo de atuação para o Biólogo. Resta investigar por que esse potencial de vagas para o exercício da profissão de Biólogo não tem sido explorado.

### 3.4 O APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Em relação ao aprimoramento profissional, 22 entrevistados (55%) afirmaram não ter participado de eventos científicos da área após a graduação. Quanto aos cursos de pós-graduação, verificou-se que 12 (30%) entrevistados concluíram cursos de pós-graduação *lato sensu*; dois cursaram o Mestrado e apenas um estava cursando o doutorado. Os demais (62,5%) não buscaram aprimoramento pela via da pós-graduação.

A baixa inserção do egresso na carreira da pesquisa pode ser atribuída, nesse período, à ausência de incentivo institucional. A Iniciação Científica começa, de fato, com a implantação da Universidade, quando o aluno passa a ser inserido nos projetos dos professores e a obter bolsas de pesquisa.

Os entrevistados afirmaram que, no exercício da profissão, muitas vezes sentiram necessidade de utilizar conhecimentos que não foram aprendidos no curso de graduação. A despeito disso, poucos procuram/conseguem acessar aos conhecimentos científicos atuais da área, disponíveis em livros, revistas ou em rede de computadores. Os motivos alegados pelos entrevistados são a pouca disponibilidade de tempo, as questões financeiras, a distância dos locais onde há oferta de cursos e eventos científicos, a falta de informações sobre esses acontecimentos e a dificuldade de acesso à literatura especializada. Nesse quesito cabe a reflexão de que a falta de aperfeiçoamento e atualização

na área afeta diretamente a qualidade do profissional, dificultando a obtenção de condições necessárias para que o graduado em Biologia se insira no mercado de trabalho.

### 3.5 AS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE O CURSO DE BIOLOGIA DA UCDB

Embora a participação em eventos científicos após a graduação não tenha sido uma prática entre os entrevistados, 23 (57,5%) deles consideraram como satisfatória o seu envolvimento com essa atividade durante a graduação e afirmaram que esses momentos proporcionados pelo Curso trouxeram resultados positivos para o seu aprimoramento profissional.

Quanto aos Estágios encaminhados pelo Curso, a maioria dos entrevistados (33 ou 82,5%) declarou-se “muito satisfeito” com os estágios nas escolas. Um grau de satisfação semelhante foi mencionado por aqueles que fizeram estágios em empresas ou instituições de Pesquisa. Na opinião de ambos, os estágios se constituíram em uma grande oportunidade para obtenção de muitos conhecimentos práticos e de importância para a sua vida profissional.

Foi solicitado que os egressos emitissem suas opiniões acerca de aulas teóricas, práticas, infra-estrutura, pesquisa, dentre outros aspectos do Curso. Os entrevistados foram orientados a utilizarem como descritores as categorias “Satisfatório”, “Pouco Satisfatório” e “Insatisfatório”, para avaliarem se o quesito atingiu plenamente, parcialmente ou se não atingiu à expectativa. O Quadro 2 apresenta uma visão geral das opiniões dos entrevistados acerca de diferentes aspectos do Curso.

De acordo com os dados do Quadro 2, os egressos manifestaram um alto grau de satisfação com as aulas teóricas, o corpo docente, o nível de exigência e o relacionamento humano no Curso de Biologia da UCDB. Em contrapartida, houve um alto grau de insatisfação quanto às aulas práticas, atividades de campo, projetos de pesquisa e extensão, além da estrutura física (equipamentos de laboratório, informática e biblioteca).

**Quadro 2:** Opinião dos egressos acerca dos aspectos estruturais e pedagógicos do Curso.

Aspectos do Curso	Opiniões							
	Insatisfatório		Pouco Satisfatório		Satisfatório		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1- Aulas teóricas	09	22,5	07	17,5	24	60,0	40	100
2- Aulas práticas de laboratório	19	47,5	11	27,5	10	25,0	40	100
3- Atividades de campo	29	72,5	04	10,0	07	17,5	40	100
4- Corpo Docente	04	10,0	09	22,5	27	67,5	40	100
5- Nível de exigência	07	17,5	13	32,5	20	50,0	40	100
6- Desenvolvimento de Atividades de Pesquisa	28	70,0	07	17,5	05	12,5	40	100
7- Desenvolvimento de Atividades de Extensão	29	72,5	08	20,0	03	7,5	40	100
8- Relacionamento Humano	01	2,5	05	12,5	34	85,0	40	100
9- Equipamentos de Laboratório	17	42,5	12	30,0	11	27,5	40	100
10- Equipamentos de Informática	25	62,5	07	17,5	08	20,0	40	100
11- Biblioteca	18	45,0	08	20,0	14	35,0	40	100
Total Geral	186	42,2	91	20,5	163	37,3	440	100

Dos entrevistados que demonstraram insatisfação em relação à estrutura da Instituição, convém destacar que 19 deles estudaram na FUCMT e não tiveram acesso à estrutura atual da UCDB que, desde a sua criação, vem ampliando gradativamente o número de laboratórios e de títulos da biblioteca. Hoje é possível afirmar que a UCDB, segundo avaliações do MEC, conta com uma boa infra-estrutura de laboratórios, além de biblioteca informatizada, com diversos títulos específicos da área, além de salas-ambiente para estudo.

Os entrevistados afirmaram que raramente fizeram/fazem visitas à UCDB após a graduação. As visitas, quando ocorreram, tiveram como motivação a busca de resolução de problemas (regularização de documentos) ou a visita aos amigos. Não foram mencionados motivos relacionados ao aprimoramento profissional. Contudo, os entrevistados explicitaram o interesse em não perder o vínculo com a Instituição, da qual esperam que sejam oferecidas oportunidades de trabalho como Biólogos, tanto na área do magistério como na pesquisa, ou mesmo no setor técnico laboratorial.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas com os egressos revelaram que a escolha do acadêmico pelo curso de Biologia nem sempre foi pautada por critérios objetivos relacionados com a profissão do Biólogo. Esse fato sinaliza para a necessidade de esclarecimento do público a respeito da profissão: a abrangência das áreas de atuação, a carreira, o salário, as bases legais da profissão, os conteúdos, habilidades e competências que formam o perfil profissional. Essa tarefa cabe não apenas aos Conselhos profissionais, mas também ao corpo docente e discente dos Cursos de Biologia. Estes podem elaborar estratégias (cursos, palestras, dias de campo, projetos de extensão e pesquisa, por exemplo) de aproximação com o público comum, assim como dos setores que potencialmente se constituiriam em mercado de trabalho para o profissional, a fim de tornar conhecida e valorizada a profissão.

O distanciamento dos egressos da UCDB é um outro aspecto que merece atenção. A Instituição carece de uma política eficaz de acompanhamento dos egressos. Tal política deve ser construída coletivamente, ouvindo cada Curso, para que possam ser contempladas as suas especificidades. Enquanto isso não se estrutura em âmbito institucional, sugere-se que o Curso de Biologia, por si mesmo, e de forma coletiva, possa criar a sua própria estrutura de acompanhamento dos egressos. Uma página na Internet dedicada ao egresso poderia contribuir para que ele se mantivesse atualizado quanto aos avanços científicos, aos eventos e aos cursos oferecidos na área. Uma outra estratégia de aproximação dos egressos é a de abrir espaços para que possam mostrar aos acadêmicos o conhecimento adquirido ao longo de sua carreira profissional.

A avaliação das condições de oferta do Curso pelos egressos entrevistados apontou para a necessidade de revisões no Projeto Pedagógico, de modo a contemplar no currículo mais atividades práticas, além da pesquisa e extensão. Sinaliza também para a flexibilidade curricular, de forma a garantir espaços para que sejam contemplados os conhecimentos resultantes do avanço das pesquisas na área.

Os dados obtidos nesta pesquisa sugerem que a avaliação da situação profissional dos egressos pode ser um poderoso instrumento de análise crítica do curso de graduação. Sendo assim, é recomendável considerar a possibilidade de tornar o processo de avaliação dos egressos como prática permanente do Curso, como forma de obter dados que permitam aferir se há congruência entre a formação proporcionada pelo Curso e as demandas do exercício da profissão, e fundamentar as mudanças que se fizerem necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

Este trabalho foi produzido originalmente na forma de uma monografia de conclusão de Curso pelos acadêmicos, hoje Biólogos, Mateus S. Júnior e Afonso C. N. da Cunha, sob a orientação da Dra. Dáugima M. S. Queiroz (na ocasião, professora da disciplina de Estágio Supervisionado) e co-orientação da Dra. Maria Aparecida de Souza Perrelli (coordenadora do Curso de Biologia na época da realização desta pesquisa). Considera-se, pelo pioneirismo, que este instrumento pode subsidiar ações rumo ao aprimoramento do processo de construção do Curso de Biologia da Universidade Católica Dom Bosco. Outros trabalhos, com objetivos similares aos que foram perseguidos nesta pesquisa, devem ser permanentemente estimulados.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 6684, de 3 de setembro de 1979. Regulamenta as profissões de Biólogo e Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina e dá outras providências. Brasília: *Diário Oficial da União*, 4 de setembro de 1979, Seção I, p. 12761-12765.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 8438, de 28 de junho de 1983. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Biólogo. Brasília: *Diário Oficial da União*. 29 de junho de 1983, Seção I, p. 11358-11361.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Superior. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino. Comissão de Especialistas de Ensino em Ciências Biológicas. *Descrição de área e padrões de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Biológicas*. Brasília, dezembro de 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padbiol.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 7 de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Brasília: *Diário Oficial da União*. 26 de março de 2002, Seção I, p. 12.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. Resolução Nº 10, de 5 de julho de 2003. Dispõe sobre as Atividades, Áreas e Sub-Áreas do conhecimento do Biólogo. Brasília: *Diário Oficial da União*. 21 de agosto de 2003, Seção I, p. 191.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. Curso de Biologia. *Projeto Pedagógico do Curso de Biologia*. 2001 (mimeo).